

A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE COLETIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Introdução: No contexto da saúde pública brasileira, o ensino em Saúde Coletiva desempenha um papel central na formação de profissionais capacitados a lidar com os desafios multifacetados que permeiam o sistema de saúde do país. A operacionalização desses ensinamentos, ou seja, a efetiva aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, é essencial para promover ações eficazes de promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades e populações. Neste contexto, a realização de uma revisão integrativa é uma ferramenta valiosa para compreendermos tanto os avanços quanto os desafios enfrentados nessa área crucial da educação e da saúde pública brasileira. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é avaliar a literatura existente sobre a operacionalização do ensino em saúde coletiva no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como PubMed e SciELO, utilizando termos de busca como "ensino", "saúde coletiva" e "operacionalização". **Resultados:** Foram encontrados 19 artigos, os resultados dos artigos revelam diversas estratégias adotadas no ensino em saúde coletiva no Brasil. Cerca de 70% das universidades brasileiras oferecem disciplinas específicas nessa área, enquanto a metodologia de problematização, inspirada em Paulo Freire, é comumente empregada em programas de pós-graduação. No entanto, a pesquisa indica que somente 30% das instituições possuem programas de estágio estruturados em serviços de saúde coletiva, evidenciando uma lacuna na integração entre teoria e prática. Além disso, a revisão identificou que a falta de investimento em infraestrutura e capacitação de docentes é uma barreira importante para a qualidade do ensino em saúde coletiva no Brasil. Esses achados destacam a importância de inovações e investimentos para aprimorar a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde brasileiro. **Conclusão:** A revisão demonstra avanços e desafios no ensino de Saúde Coletiva no Brasil. Estratégias como disciplinas específicas e metodologia de problematização são comuns, mas há lacunas na integração teoria-prática, com apenas 30% das instituições oferecendo estágios estruturados. A falta de investimento em infraestrutura e capacitação docente é uma barreira. Com isso, é crucial promover inovações e investimentos para preparar profissionais capazes de lidar com os desafios do sistema de saúde brasileiro, integrando teoria e prática.

Palavras-chave: Capacitação docente. Inovações educacionais. Desafios do sistema de saúde.